

VISÃO DO CORREIO

Mais diversidade de gênero e étnica nos tribunais

O discurso da ministra Cármen Lúcia no 1º Encontro de Juízas no Supremo Tribunal Federal (STF), realizado nesta quinta-feira, recolocou em evidência uma contradição do Judiciário brasileiro: embora seja responsável por assegurar constitucionalmente a igualdade, sua própria composição está longe de refletir a diversidade da sociedade. A ministra criticou o machismo nas instituições e a distância entre a igualdade proclamada e a igualdade praticada. “No verbo, todo mundo é a favor da igualdade”, ironizou. Os números lhe dão razão. Segundo o Censo de 2022, as mulheres representam 51,5% da população brasileira — 104,5 milhões de pessoas —, enquanto os homens são 48,5%. Pretos e pardos, por sua vez, correspondem a 55,5% dos brasileiros. Ou seja, o Brasil é majoritariamente feminino e negro. Portas das varas e principalmente dos tribunais adentro, porém, há, outra composição social. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que a distância é grande. Em fevereiro de 2025, havia 18.911 magistrados no país. Os homens representavam 59,5% desse contingente, e apenas 13,2% dos juízes e juízas eram negros. Havia somente 38 magistrados declarados indígenas. É um retrato muito diferente daquele revelado pelo IBGE nas ruas, escolas, locais de trabalho e transportes públicos brasileiros. (CNJ)

A desigualdade se acentua à medida que sobe a hierarquia. O Justiça em Números já havia mostrado que as mulheres eram 39% entre juízes, mas somente 23,9% entre desembargadores e 18,8% entre ministros. Na questão racial, a situação é semelhante: na Justiça Estadual, por exemplo, negros eram 14% dos magistrados de primeiro grau, mas somente 8,7% no segundo grau. Na Justiça Federal, os percentuais eram, respectivamente, 11,8% e 9,3%. (CNJ)

O próprio Supremo Tribunal Federal (STF) é a expressão máxima desse desequilíbrio. Cármen Lúcia é hoje a única mulher entre seus 11 integrantes. Desde a criação da Corte, apenas mais duas mulheres chegaram ao STF: Ellen Gracie e Rosa Weber. Nunca houve uma ministra negra entre seus pares.

Não se resume a uma fotografia estatística nem que cada tribunal reproduza mecanicamente as proporções do Censo. Magistrados devem ser se-

leccionados pela qualificação, pelo conhecimento jurídico e pelas regras constitucionais da carreira. Entretanto, quando determinados grupos permanecem sistematicamente sub-representados, principalmente nos postos superiores, é legítimo perguntar se não existe desigualdade de oportunidades para chegar à magistratura.

É exatamente esse o ponto levantado por Cármen Lúcia. Usou uma expressão particularmente forte ao lembrar que as mulheres não participam do “clube do charuto”, metáfora para os espaços informais onde relações pessoais historicamente influenciaram escolhas e carreiras. Os números reforçam seu argumento. Levantamento da organização Justa sobre 25 tribunais estaduais mostrou que, entre 2024 e 2025, magistradas receberam menos do que magistrados em 86% das cortes analisadas. As mulheres representavam apenas 32% da magistratura estadual.

O CNJ até que procura corrigir gradualmente essas distorções. A Resolução 525, de 2023, estabeleceu mecanismos para ampliar o acesso das mulheres aos tribunais de segundo grau quando a presença feminina estiver abaixo de 40%. Outra norma, a Resolução 540, determinou a busca de participação equilibrada de homens e mulheres em funções administrativas, cargos de chefia, comissões e outras atividades, incorporando também critérios de raça e etnia.

No campo racial, também houve avanços, como as cotas nos concursos da magistratura e a adoção do Protocolo para Julgamento com Perspectiva Racial. O Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero procura levar magistrados a considerar desigualdades estruturais que podem interferir concretamente nos conflitos submetidos à Justiça.

Não se trata de substituir a imparcialidade pela identidade do julgador. Uma mulher não necessariamente julgará uma mulher de determinada maneira, assim como um magistrado negro não representa juridicamente os negros que chegam aos tribunais. Juiz não é representante de grupo social. Sua obrigação é aplicar a Constituição. O Judiciário brasileiro não precisa reproduzir matematicamente a sociedade, porém, não pode permanecer como uma ilha social, muito mais masculina e branca do que o país sobre o qual exerce sua autoridade.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Palestinos

O relatório da ONG Humans Rights Watch expõe a violência contra os palestinos por parte dos colonos israelenses. Essa é uma prática que se repete, cresce e conta com a tolerância das autoridades de Israel. Os ataques aumentam, as comunidades são expulsas e as terras são tomadas, violando os direitos dos proprietários palestinos. O mínimo que se espera é que a comunidade internacional deixe de observar e comece a agir. A omissão tem custado vidas!

» **Pacelli M. Zahler,**
Sudoeste

Brazilian storm

Desde a minha adolescência, sempre fui apaixonado por surfe e acompanho a evolução no Brasil. Durante muito tempo, o surfe brasileiro buscou reconhecimento internacional, mas essa realidade mudou com o surgimento da “Brazilian storm”. O momento atual comprova essa transformação: no ranking masculino da World Surf League, quatro dos cinco primeiros colocados são brasileiros, com Ítalo Ferreira liderando. Esse resultado é motivo de orgulho e demonstra o profissionalismo, a força, a técnica e a dedicação dos nossos atletas. Mais do que conquistar títulos, eles inspiram novas gerações e mostram que o Brasil se tornou uma potência mundial do surfe. A Brazilian storm prova que, com talento e perseverança, o Brasil é capaz de alcançar as maiores ondas do mundo.

» **Marcelo Galimberti Nunes,**
Sudoeste

Renovação política

Se temos uma certeza é a de que o mundo moderno é tecnológico. Nesse contexto há uma frase que resume bem o processo evolutivo atual: O que nos trouxe até aqui não nos levará adiante. O fato é que gradativamente percebemos mudanças em nossos hábitos e costumes. O que dava certo antes, já não funciona mais. A tão desejada privacidade de outrora já não faz parte do nosso cotidiano. Querendo ou não, gostando ou não, hoje somos conduzidos pelas novas mídias. Inovação e agilidade quebraram paradigmas antigos, conduzindo-nos a um ambiente em que é fundamental ser rompedor. A inteligência artificial é uma realidade que reúne múltiplos dados a partir de um simples clique. Aplicativos passaram a ser verdadeiros atalhos de acesso da população às estruturas públicas. Alguns políticos com mentalidade obsoleta ainda se sentem donos do mandato. Não perceberam que o poder na Era do Conhecimento, não está mais focado em uma

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fazer da não violência ativa e criativa um estilo de vida.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Ministra Cármen Lúcia:

“Ah, se todas fossem iguais a você!

Existem mulheres que aceitam ser maltratadas, humilhadas, desrespeitadas e apunhaladas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

única pessoa, está descentralizado e democratizado. Portanto, o pleito de 2026 será uma eleição sem precedentes na nossa história. Uma classe política antiga e descreditada, que sempre se elegeu à base do clientelismo e do abuso de poder político e econômico, valendo-se do “caixa 2” e de outras práticas espúrias, salvo melhor juízo, não terão renovação seus mandatos no Congresso Nacional. A sociedade está de olho!

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Poderes harmônicos

A Constituição é a nossa lei máxima, mas com frequência tem sido, impunemente, transgre-

dida por influência política. Naquela de “aos amigos as transgressões e, aos adversários, os rigores das leis”. É dever constitucional do presidente do Senado, de forma imparcial, intervir e corrigir tais falhas e, se preciso, punir o infrator, pois devido à sua omissão, há o constante desrespeito à Carta Magna — nocivamente causando insegurança jurídica, afugentando e inibindo investimentos. Claramente prejudiciais ao desenvolvimento brasileiro. É básica, fundamental, a harmonia entre os Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) atarse à sua área, sem interferir na dos demais, ou seja, numa convivência pacífica, cada macaco no seu galho.

» **Humberto Schuwartz Soares,**
Vila Velha (ES)

Feminicídio

O ciclo da violência contra a mulher apresenta uma escalada gradual de controle e agressões que se inicia com abusos verbais e psicológicos e pode culminar no feminicídio. Nesse primeiro momento, marcado pelas agressões verbais, a vítima fica confusa e tende a acreditar que o agressor esteja apenas passando por um momento difícil. Pessoas próximas, na grande maioria das vezes, conversam, aconselham o tradicional “deixa pra lá”, afirmam que o agressor pode mudar, entre outros “aconselhamentos” que, em sua maioria, apenas relativizam uma situação que já foge à normalidade. A vítima, muitas vezes pressionada por familiares, amigos ou pelas circunstâncias, acaba perdendo o agressor, chegando, inclusive, a retirar queixas ou declarar que continuará a vida ao lado dele. Vemos esse comportamento em todas as classes sociais. A partir daí, a tendência é que a situação se agrave progressivamente.

» **Marcus Aurelio de Carvalho,**
Santos (SP)



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A rota de fuga dos técnicos

A temporada das principais ligas nacionais da Europa começa com um sentimento de abandono no retângulo pontilhado destinado aos técnicos de futebol. Figurões descobriram um porto seguro no mercado de seleções para quatro anos quase sabáticos em nome da saúde mental. Em vez da pressão diária de treinos, viagens e jogos, mais tempo para ficar com a família, observações remotas de partidas e atletas, ou seja, o popular home office, e pressão a cada dois ou quatro anos nas disputas de torneios continentais como, a Copa América e a Euro ou a Copa do Mundo. Essa licença-prêmio do estresse afastou dos campeonatos Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Holandês e Português figurões como Carlo Ancelotti, Zinedine Zidane, Roberto Mancini, Thomas Tuchel, Jorge Jesus, Xavi Hernández, entre outros profissionais badalados.

Escrevo isso a propósito de duas declarações de dois dois treinadores importantíssimos no mundo da bola. Pep Guardiola pensa em se aposentar depois dos trabalhos no Barcelona, no Bayern de Munique e no Manchester City. “Eu nem sei o que vou fazer. Será difícil voltar. Esse é o meu sentimento hoje. Preciso renovar muitas coisas que aconteceram na minha vida pessoal. Preciso me encontrar um pouco em coisas diferentes. Preciso sentar e me desligar por um tempo. Esse é um dos principais objetivos”, afirmou o técnico mais revolucionário do início do século 21. “Eu estou divorciado da mulher mais bonita do planeta. É minha esposa, minha ex-esposa. Eu a amo incrivelmente. Mas perdemos a paixão”, desabafou, referindo-se a Cristina Serra, com quem teve três filhos em 10 anos de matrimônio.

Na última terça-feira, o técnico português do Palmeiras, Abel Ferreira, o mais estável e vitorioso do país desde 2020, chamou a atenção em uma crítica veemente. “Acho que o futebol de modo geral está doente. Se não ganhar é fraco, não presta, o segundo é uma m..., e por aí adiante. Andamos obcecados pelo sucesso, pelo primeiro lugar. O futebol está doente, essa é minha opinião. O futebol anda doente”.

Por isso figurões estão buscando tratamento nas seleções. A rotina é menos intensa. Carlo Ancelotti foi campeão na Alemanha, na Espanha, na França, na Inglaterra e na Itália. O único! O técnico da Seleção é o recordista de títulos da Champions League, com cinco troféus. Aos 67 anos, ele escolheu acelerar desacelerando.

Zinedine Zidane é bicampeão do Espanhol e tri da Liga dos Campeões como técnico. O “retiro” dele é na seleção da França no lugar de Didier Deschamps. Vencedor da Bundesliga pelo Bayern de Munique e da Uefa Champions League pelo Chelsea, o alemão Thomas Tuchel achou a “paz” na seleção da Inglaterra. Jürgen Klopp ostenta no currículo título no Inglês e uma Orelhuda. O refúgio dele passa a ser a Alemanha até a Copa de 2030. Roberto Mancini é tri do Italiano com a Internazionale, ganhou a Premier League com o Manchester City, levou a Itália à conquista da Euro em 2021, voltou ao mercado de clubes no Al-Sadd, mas está de volta à “zona de conforto” da Squadra Azzurra. Jorge Jesus ganhou Brasileirão, Português, Saudita, mas cansou dos clubes e assumiu Portugal. As seleções viraram mais do que zona de conforto, uma terapia. o mínimo de qualidade de vida e saúde mental.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D4**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br